

“Fernando Pessoa tinha uma alma musical”

Um cantor italiano apresenta hoje em Lisboa um disco com canções baseadas em poemas de Pessoa

NUNO PACHECO

O cantor e compositor italiano Mariano Deidda está de volta a Lisboa com um novo projecto musical em torno de Fernando Pessoa, poeta que começou a apaixoná-lo há já alguns anos. Natural da Sardenha, Deidda começou por descobri-lo num pequeno roteiro sobre a Lisboa de Pessoa e não tardou em conhecê-lo mais profundamente nos versos.

Em 2001 lançou um primeiro disco, baseado numa edição italiana da Feltrinelli: “Il Poeta È un Fingitore”, poemas de Pessoa traduzidos por António Tabucchi. A partir deles, compôs doze canções, uma das quais, “Misteriosa orchestra”, contava com a participação da cantora cabo-verdiana Celina Pereira. Agora, o título desse disco, “Deidda Interpreta Pessoa”, repete-se noutro, mas acrescido de um subtítulo: “Nel Mio Spazio Interiore”.

A base, contudo, foi outra: o “Livro do Desassossego”, de novo em edição da Feltrinelli e com tradução para italiano de Tabucchi. Mais doze canções, onde Deidda conta, além do seu próprio quarteto (piano, violoncelo, contrabaixo, sax soprano), com a participação de três figuras de primeira linha do jazz italiano: o trompetista Enrico Rava, o acordeonista Gianni Coscia e o baterista Stefano Bagnoli. Daqui resulta uma ambiência mesclada de jazz, música de câmara e o universo “cantautore”, onde Deidda se move desde os seus discos anteriores: “Canzoni per Ricominciare” (1992) ou “L’Era dei Replicanti” (1998), onde homenageava o celebra-



Mariano Deidda: “Pessoa é o diamante de Portugal”

do “folk-singer” inglês Nick Drake (1948-1974).

Para Deidda, Pessoa foi “um homem extremamente projectado no futuro”, que viveu numa época que não era a sua. Transporte os poemas para canções não foi fácil, como explica ao PÚBLICO, já em Lisboa: “Os poemas são perfeitos, tal como ele os escreveu, foi difícil fazer deles canções sem os adulterar.” Mas o esforço compensou. Um jornalista italiano, ao ouvi-lo cantar, admirou-se: “Não sabia que Fernando Pessoa também escrevia canções...” Não escreveu, mas quase: “A mentalidade ultramoderna de Fernando Pessoa era perfeita até na escrita, na métrica. Ele tinha uma alma musical.” Deidda escolhe um exemplo: “Para viajar, basta existir. Isto é uma canção, embora seja um poema!”

O concerto que Deidda apresenta hoje na Casa Fernando

Pessoa é completado, em Itália, com um ecrã por onde passam imagens do poeta e da Lisboa onde viveu. Chamam-lhe, por isso “embaixador” de Lisboa ou de Pessoa, mas o que ele procura é um espírito que se esvai. “Nós, humanos, estamos a perder a sensibilidade das coisas antigas, naturais”, lamenta. Através de Pessoa (que ele quer levar, em forma de canções para posterior discussão, às escolas e universidades italianas) é esse espírito mais amplo do mundo que procura reencontrar, algo que passa por Pessoa como passou por Goethe ou Pirandello. “Pessoa é o diamante de Portugal, a sua pérola”, diz Deidda. Vamos ouvir-lhe o brilho? ■

Mariano Deidda

LISBOA Casa Fernando Pessoa, Rua Coelho da Rocha, 16-18. Tel.: 213968190. Hoje às 19h. Entrada livre.

SEX21NOV
EDIÇÃO LISBOA

21 de Novembro de 2003
Ano XIV • N.º 4992
€1,00 (IVA incluído)
Directores: JOSÉ MANUEL FERNANDES
Directores adjuntos: NUNO PACHECO
e MANUEL CARVALHO
e-mail: publico@publico.pt

PÚBLICO

www.publico.pt